



Assembleia de Freguesia de Palmela

Moção contra a guerra na Ucrânia

A Ucrânia é um país soberano e independente, da Europa de Leste. É o oitavo país mais populoso da Europa com cerca de 43 milhões de pessoas e, em área, é o segundo maior país da Europa depois da Rússia com quem faz fronteira a leste e nordeste. A Ucrânia também faz fronteira com a Polónia, Eslováquia, Hungria e Roménia, países da União Europeia e, ainda com a Bielorrússia e Moldávia. Tem como capital do país, Kiev.

Com o colapso da União Soviética em 1991 surgiram muitos estados independentes como a actual Ucrânia, um país democrático e candidato à integração na União Europeia, mas não livre de aderir à NATO porque o seu vizinho não o permite. Para os líderes russos, a Ucrânia escaparia à sua esfera de influência e dominação, algo inconcebível para os Russos Oligarcas.

A Ucrânia também tem um grande desejo e problema, quer ser independente, mas faz fronteira com a Rússia imperial e autoritária. Para além disso, a Ucrânia é um país sem armas nucleares que entregou à Rússia em 1992.

Nesta ânsia de liberdade, a Ucrânia tem vivido muitas agressões desde 2014, desde a fuga do então presidente ucraniano Viktor Ianukovitch, de Kiev e a tomada do poder pela oposição. A partir de então, Moscovo lançou uma campanha de propaganda, alegando que os acontecimentos em Kiev não passaram de um golpe de Estado realizado por neonazis e, por isso, a Rússia começou a preparar ações com vista a intervir na Ucrânia.

Assim, em 2014 começou uma crise na península da Crimeia com a sua ocupação e anexação pelos Russos. A seguir, foram atacadas várias cidades de regiões no leste e sul do país, como Donetsk e Lugansk. Recentemente, a Rússia mobilizou militares e armas para as zonas da fronteira com a Ucrânia, incluindo a fronteira com a Bielorrússia, com vista à invasão da Ucrânia que começou no dia 24 de fevereiro de 2022, por ordem do presidente russo Vladimir Putin que anunciou uma "operação militar especial", ou seja, o início da guerra com a Ucrânia, atacando várias cidades iniciando a conquista pela força de muitas regiões da Ucrânia.

Com esta guerra, a União europeia e a maioria dos países ocidentais implementaram sanções económicas à Rússia e aumentaram as ajudas à Ucrânia, a qual continua a defender o seu território com uma bravura e dignidade nunca vistas. Mas não é só a Ucrânia que está a sofrer. Toda a Europa está a sofrer com esta guerra que já fez mais de 10 milhões de refugiados e deslocados e coloca a Rússia como um país a cometer crimes de guerra contra civis, algo impensável no século 21.



Assembleia de Freguesia de Palmela

É muito triste e angustiante ver como um país que já sofreu tantos dramas, nomeadamente o HOLODOMOR (Holocausto soviético) ou seja, a morte de milhões de ucranianos pela fome, entre 1930 e 1932, devido à política estalinista nos campos, onde os camponeses eram obrigados a fornecer cada vez mais cereais ao Estado comunista até ficarem sem nada para comer. Que mais espera este povo da tirania e da exploração dos seus vizinhos?

A violência gratuita e selvática, a exemplo do que fizeram os mongóis e outros, mas que hoje assistimos quase em direto, obrigam-nos a repudiar e condenar todos aqueles líderes como Vladimir Putin e seus correligionários oligarcas, que usam o povo para enriquecer, à custa do sofrimento humano, da morte e das violações de civis, testemunhados todos os dias por quem anda no terreno, por quem vê a imprensa e, por todos os Europeus que, todos os dias sentem os efeitos desta guerra covarde e inglória.

E, por isto tudo, apelamos a todos, para que a Ucrânia e os migrantes ucranianos, o elo mais fraco, sejam devidamente apoiados nesta guerra entre a tirania ditatorial Russa e a democracia Ocidental.

Para terminar, invocamos Erich Hartman ao dizer que “A Guerra é um lugar onde jovens que não se conhecem e não se odeiam, mas se matam... por causa de decisões de velhos que se conhecem e se odeiam... mas não se matam.”

Aprovado por unanimidade em sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Palmela, realizada no dia 13 de abril de 2022

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Maria Helena Alpendre Pereira Fruta Ribeiro

Maria Helena Alpendre Pereira Fruta Ribeiro